

**“Leiam o que é Nosso!”: um breve panorama da utilização das Histórias em Quadrinhos na revista *Nosso Amiguinho*<sup>1</sup>**

Felipe CARMO<sup>2</sup>  
Leonardo GUBERT<sup>3</sup>  
João RICKEN<sup>4</sup>

**RESUMO**

Uma característica marcante na Igreja Adventista do Sétimo Dia é a publicação de materiais escritos para a orientação doutrinária dos membros da Igreja e também para a evangelização. Dentre os livros e periódicos produzidos pela denominação, se destaca a revista *Nosso Amiguinho* que tem as crianças como público alvo. Lançado em 1952, com periodicidade mensal, a revista se tornou referência no círculo religioso brasileiro por contribuir no desenvolvimento espiritual, social e cultural, e na formação do caráter das crianças. Este periódico oferece curiosidades, histórias, passatempos, recorte e cole e Histórias em Quadrinhos. Diante da importância de se estudar a intersecção entre religião e arte sequencial, e do cenário emergente de pesquisas na academia brasileira, este artigo pretende colaborar com os estudos dessa área ao sistematizar o uso das HQs na revista *Nosso Amiguinho*. Este artigo levanta a seguinte questão: como a revista *Nosso Amiguinho* utiliza as histórias em quadrinhos do ano de 1952 a 1970? A fim de cumprir com esse objetivo, dividimos o trabalho em duas frentes: análise histórica e levantamento de dados. 1) Na análise histórica, utilizamos por base um pesquisas históricas nos arquivos da Casa Publicadora Brasileira (CPB); 2) no levantamento de dados, catalogamos todas as HQs de todas as edições da revista *Nosso Amiguinho* desde seu início (1952) até o ano de 1970, para analisarmos os conceitos e categorias dos desenhos, os assuntos das histórias e os objetivos das mesmas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Revista *Nosso Amiguinho*; mídia e religião; HQs.

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) sempre foi conhecida por suas publicações, pois, por meio delas, o evangelho seria pregado e os membros poderiam receber orientação doutrinária nos mais variados temas (SCHWARZ, 2016; BORGES, 2000). No Brasil, muitos livros e periódicos foram publicados para cumprir com este objetivo, porém, estas literaturas foram produzidas principalmente para o público

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na XI Conferência Brasileira de Comunicação Eclesial (Eclesiocom), realizada Engenheiro Coelho, SP, 18/8/2016

<sup>2</sup>Mestrando em Língua e Literatura Judaica pela Universidade de São Paulo (USP); Especialista em Teologia Bíblica (2013) pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC); e Bacharel em Teologia (2012) pela mesma instituição. E-mail: felipe.carmo@ucb.org.br

<sup>3</sup>Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: leonardo.gubert@hotmail.com

<sup>4</sup>Bacharelado em Teologia pelo Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC). E-mail: joao.ricken@hotmail.com

adulto, deixando as crianças sem materiais suficientes e destinados especificamente para elas. Em virtude dessa dificuldade, a Casa Publicadora Brasileira (CPB), editora oficial da IASD no Brasil, lançou a revista *O Nosso Amiguinho* para atender a este público. Para tornar o periódico mais atrativo para o público infantil, a editora costumava inserir em cada edição uma série de textos simples para leitura; exercícios de corte e recorte; ilustrações para colorir; e, entre outras atividades, histórias em quadrinhos (HQs), que costumavam abranger variados temas, com ênfase especial no conteúdo religioso.

Estudos recentes demonstram que as HQs e a tradição religiosa, sobretudo a protestante, passaram por momentos de conflito, principalmente no que diz respeito ao conteúdo que normalmente era vinculado pelas revistas (cf. SABIN, 2001; JONES, 2006). Um exemplo dessa relação no contexto adventista brasileiro foi demonstrado por Felipe Carmo e Allan Novaes (2015, p. 1156-1164), ao identificarem na *Revista Adventista* um período que denominaram “demonizante”, por apresentar a temática das HQs de uma perspectiva integralmente negativa. Em virtude da prevalência dessa perspectiva na academia brasileira, algumas pesquisas foram realizadas para desmitificar o aspecto negativo normalmente vinculado às HQs, quando abordadas no contexto religioso. Essa abordagem é realizada a fim de retirar do debate o seu aspecto “demoníaco” e enfatizar a riqueza de conteúdo religioso inerente de seu conteúdo (ver REBLIN, 2012 e 2014; BRAGA JÚNIOR e REBLIN, 2015).

Com efeito, em virtude da importância conferida ao estudo da relação entre as HQs e a religião, especificamente no contexto adventista, este trabalho tem como objetivo sistematizar a utilização das HQs na revista *Nosso Amiguinho* entre os anos de 1952 até 1970.<sup>5</sup> Para cumprir com o objetivo proposto, em primeiro lugar, 1) efetuou-se uma análise histórica com um resumo dos principais fatos na formação da revista entre os anos deste recorte. As informações inseridas são provenientes de documentos históricos internos da CPB e do trabalho efetuado por Almeida (1989). Em segundo lugar, 2) foram catalogadas todas as HQs disponíveis nas edições do recorte sugerido, de acordo com o material acessível no acervo histórico da revista *Nosso Amiguinho* do

---

<sup>5</sup> Em virtude do espaço dedicado ao trabalho e ao tempo disponível para a pesquisa, foi preferível manter o recorte proposto, em vez de abranger todas as publicações da revista *Nosso Amiguinho* – uma pesquisa que será realizada em período posterior.

Centro de Pesquisas Ellen G. White, localizado no Centro Universitário Adventista de São Paulo (Unasp-EC).

### **Breve relato histórico da revista *Nosso Amiguinho* entre os anos 1952-1970**

De início, a edição de lançamento da revista foi publicada pela primeira vez em dezembro de 1952. Em primeira instância, o nome da revista é proveniente de uma tradução do periódico espanhol *El Amigo de Los Niños*, e grande parte das matérias publicadas na primeira edição foram traduzidas e adaptadas de revistas análogas estrangeiras (ALMEIDA, 1989). O plano de periodicidade inicial era quinzenal. Entretanto, somente a partir de julho de 1953 que a revista começou a ser publicada mensalmente de forma definitiva (ALMEIDA, 1989).

O primeiro redator Miguel Malty se tornou o responsável pelo editorial da revista a partir da primeira edição oficial. Ele tomou muito cuidado nas matérias publicadas, pois queria evitar as traduções de artigos de revistas similares estrangeiras e não desejava que a revista tivesse um caráter proselitista, mesmo que o público alvo fosse as crianças adventistas. Todas as edições do primeiro ano do periódico continham oito páginas, com formato inicial de 26,5 cm x 19 cm, impressas em uma única cor e a tonalidade da cor variava a cada edição (ALMEIDA, 1989). Com o passar dos anos, a partir da edição de aniversário da revista (O NOSSO AMIGUINHO, 1954), o público alvo foi alterado com o objetivo de atender ao público infantil em geral e não apenas às crianças da comunidade adventista, um fato que já era notado desde a segunda edição (ALMEIDA, 1989). Ademais, também houve modificações no formato que foi alterado para 23cm x 15,5cm, mudanças de conteúdo nesta nova fase enfrentada pelo periódico e aumento no número de exemplares. Houve acréscimo no número de passatempos e HQs, assim como o acréscimo de seções como “Calendário Cívico” e “Estude Brincando” (ALMEIDA, 1989).

Com o crescente número da tiragem, a revista *Nosso Amiguinho* se tornou mais conhecida, a ponto de despertar o interesse de autoridades da área da educação e da cultura no Brasil. Como pode ser notado, a revista era apontada como alternativa às HQs “seculares”, associadas ao conteúdo violento e de baixa cultura na época

(CARMO; NOVAES, 2015). O periódico se tornou tão conhecido como preferência para a educação infantil que no dia 2 de dezembro de 1957 o Sr. Milton Santos, vereador e primeiro secretário da Câmara Municipal de Aracaju, SE, encaminhou votos de congratulações à revista e ao Ministério da Educação e Cultura:

Considerando que a revista *Nosso Amiguinho* [...] é um “magazine” infantil vazado em princípios da moderna literatura, sem causar nas crianças brasileiras, essa mentalidade que as revistas de *cowboy* e *gangsters* criam nos espíritos em formação, considerando que a existência de *Nosso Amiguinho* demonstra que não precisamos de importar literatura malsã, quando nos encontramos capacitados a produzir literatura sadia, educativa e cívica para os nossos guris [...], requeiro à Mesa, ouvido o Plenário, dirija-se ao Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, e à direção de *Nosso Amiguinho*, congratulações pela orientação oportuna e sadia que vem sendo adotada por essa revista (O NOSSO AMIGUINHO, 1957, p. 2).

Com este rápido crescimento e valorização pública que a revista sofreu, a imprensa em geral também expressou a relevância desta revista para a sociedade, como pode ser observado por textos retirados de jornais, que foram replicados na revista (O NOSSO AMIGUINHO, 1958a; 1958c).<sup>6</sup> Em setembro de 1958, o editor recebeu uma carta de cumprimentos do Sr. Olegário Ribeiro Candeias, diretor da Campanha do Desarmamento Infantil. A carta apresenta que exemplares da revista *Nosso Amiguinho* foram distribuídos no “Congresso pelo Desarmamento Infantil e Cooperação Internacional”, realizado em Estocolmo, Suécia, entre 16 e 22 de junho de 1958. O Sr. Candeias apreciou e relatou na carta a grande contribuição que a revista trouxe ao evento (O NOSSO AMIGUINHO, 1958, p. 2).

Em meados de 1962, ocorreu a primeira mudança na supervisão editorial da revista. Miguel Maly foi substituído pelo experiente jornalista Arnaldo Benedito Christianini. Ele realizou pequenas mudanças editoriais e exerceu esta função até dezembro de 1962, e seus sucessores fizeram poucas alterações no conteúdo da revista, neste período relatado. É válido salientar neste artigo outros redatores-responsáveis pelo

---

<sup>6</sup> A edição de 19 de março de 1958, do jornal *O Bandeirante*, da cidade paulista de Catanduva, e a edição de fevereiro de 1958 do jornal *A Comarca de Adamantina* publicaram comentários elogiosos sobre a revista *Nosso Amiguinho*.

periódico, entre os anos 1962 e 1971, são eles: Luiz Waldvogel (janeiro a abril de 1963), Helga Bergold (maio de 1963 a dezembro de 1964), Otto Joas (janeiro de 1965 a novembro de 1968) e Ivan Schmidt (dezembro de 1968 a dezembro de 1972) (ALMEIDA, 1989).

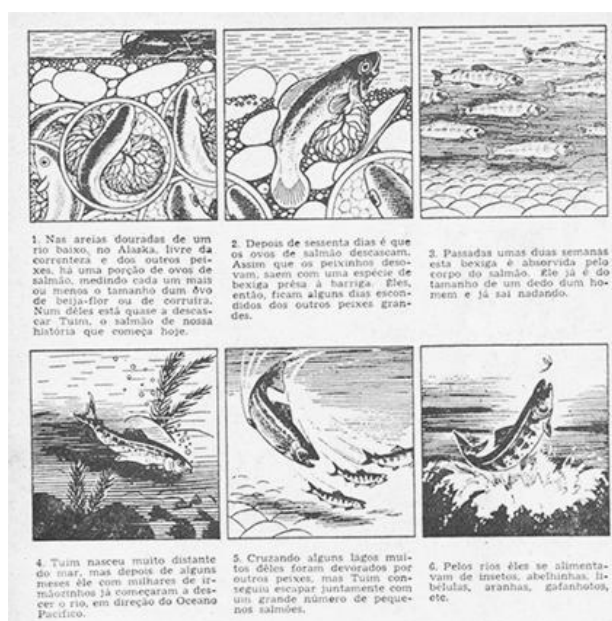
### **Panorama da trajetória das Histórias em Quadrinho na revista *Nosso Amiguinho* nos anos de 1952 a 1970**

Ao analisar o acervo de revistas *Nosso Amiguinho* no Centro de Pesquisas Ellen G. White, do Unasp campus Engenheiro Coelho, foi possível perceber como a publicação de histórias em quadrinhos dentro da revista se comportou de 1952 até 1970. Entretanto, é importante pontuar, por motivos de limitações do acervo escolhido que não tivemos acesso as seguintes edições da revista: todas de 1952, com exceção do mês de dezembro; as edições de 1953; os meses de janeiro, fevereiro, março, abril, maio e junho de 1954; julho, agosto, setembro, outubro, novembro e dezembro de 1955; todas as edições de 1956, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964; o mês de junho de 1967; as edições de 1968 e 1969; e o mês de setembro de 1970. Embora o número das edições faltantes pareça comprometer os resultados da pesquisa, pode-se argumentar que o material disponível apresentou evidências suficientes para o estudo; em momentos posteriores, o mesmo trabalho será realizado com todas as edições no acervo da Casa Publicadora Brasileira (CPB) e comparados os resultados.

No recorte de pesquisa sugerido, pode-se perceber que em quase todas as edições havia pelo menos uma história em quadrinho inserida no corpo da revista. Porém, nas edições de março de 1952; janeiro, fevereiro, abril, maio, julho, setembro, novembro de 1965; março, maio, agosto, setembro de 1966; janeiro, fevereiro de 1967; fevereiro de 1969; março e julho de 1970 não contam com nenhum material desse gênero. Das histórias em quadrinhos disponíveis para leitura, podem ser divididas quatro categorias, cujo estilo, objetivos e temática se aproximavam: 1) Histórias em quadrinhos sobre *animais*; 2) Histórias em quadrinhos sobre a *história do Brasil*; 3) Narrativas de *ficção*; e 4) Histórias em quadrinhos *aleatórias*. Abaixo serão descritas as características de cada uma delas.

Durante os anos de 1952 até os anos 1970, o tipo de histórias em quadrinho mais recorrente é a que narra à história de algum animal específico. Estas histórias são contadas como se fossem de pessoas, pois nelas são inseridas características humanas de pensamento e de socialização. Porém, o autor na maioria das vezes coloca no meio das histórias curiosidades sobre o comportamento daquele animal que é o personagem principal no quadrinho, com o intuito de tornar a história mais educativa para o público infantil. Seu desenho é em geral bem realista e o traço é uniforme durante todas as revistas desta época, caracterizado pela arte de Harry Baerg (ver figura 1).

Figura 1 – “Tuim, o rei salmão – 1”



Fonte: *Nosso Amiguinho*, p. 14, jan. 1955.

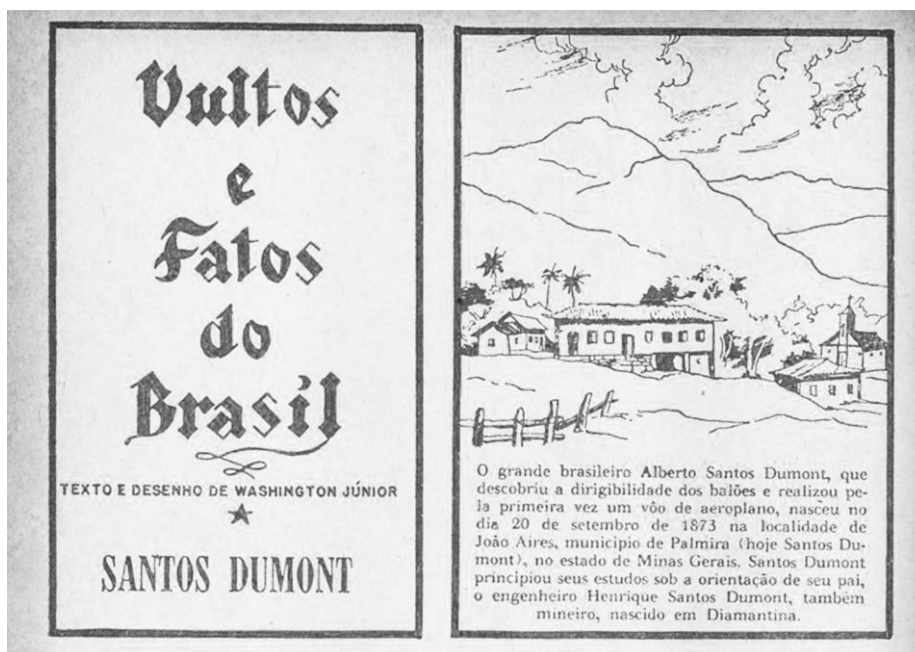
Como comentado, diversas são as histórias de animais que aparecem neste período: “A História de Simba”, publicada em 1954; “O búfalo selvagem”, também em 1954; “Tuim, o rei salmão”, no exemplo acima, publicado em 1955; “Riff, a girafa de Uganda”, no ano de 1955; “Tita, a formiga”, em 1957; “O esquilo voador”, no ano de 1957; “Oto, o avestruz”, também em 1957; “Fran, a gaivota de Franklin”, em 1957 e 1958; “Bumer, o canguru”, no ano de 1958; “Bandy, o tatu”, também em 1958; “Lorenzo, o leão africano”, até o final do mesmo ano; e “Cauda branca, a coelha”, no



ano de 1967. Cada um dos personagens, como pode ser notado, possuía um nome e uma narrativa específica a respeito de sua vida como animal, a fim de que o público infantil se familiarizasse com o personagem e aprendesse a seu respeito.

Ademais, a revista *Nosso Amiguinho* também tinha o costume de publicar histórias em quadrinhos que retratavam histórias verdadeiras, assim como outras narrativas fictícias de temáticas variadas. Essas histórias ocorrem na revista durante a mesma época que ocorriam as histórias de animais. Muito embora seguissem um padrão temático, em diversas ocasiões elas também ocorrem como séries ou histórias avulsas que surgem de diferentes formas na revista *Nosso Amiguinho*. Um exemplo de uma série de histórias em quadrinhos comum na revista é *Vultos e fatos do Brasil*. Essa série de histórias conta a vida ou os fatos mais marcantes de alguns nomes da história do Brasil. Como pode ser notado na edição de outubro de 1957, há o exemplo deste quadrinho que conta os feitos de Santos Dumont (ver figura 2), com a proposta de trazer para a criança leitora um herói real que ela possa se inspirar.

Figura 2 – “Vultos e Fatos do Brasil: Santo Dumont”



Fonte: *Nosso Amiguinho*, p. 16, out. 1957.

Os personagens ou eventos abordados por esta série são: “Fernão Dias Pais” em 1957, “General Osório” em 1957; “A Independência do Brasil” em 1957; e “Santos Dumont” em 1957. Esta série de histórias em quadrinhos é desenhada e roteirizada inteiramente por Washington Junior.

Um segundo exemplo seriam as histórias em quadrinhos que narram contos fictícios, embora não façam parte de nenhuma série. Essas histórias aparecem pouco na revista *Nosso Amiguinho*. Pode ser destacada como exemplo “A Caverna” (ver figura 3), desenhada e escrita por Haroldo Munsson e Maryan Wilkinson, e publicada no ano de 1954. Outras histórias em quadrinhos que podem ser comparadas com este estilo são encontradas entre outros exemplares como: “O Navio misterioso”, escrita e desenhada por Harold Munson e Maryan Wilkinson no ano de 1955; “Desventura do Joquinha”, em 1958; “O conselho de Joquinha” no ano de 1958; e “Joquinha pintor” também 1958.

Figura 3 – “A Caverna”





Fonte: *Nosso Amiguinho*, p. 18, jan. 1955.

Além disso, a revista *Nosso Amiguinho* também publicou, durante esse período, series bíblicas em quadrinhos. Elas aparecem pela primeira vez na revista em dezembro de 1957, no especial de Natal, que conta a história de Jesus. Daí em diante outras histórias deste tipo aparecem com bastante frequência na revista. “A História de Jesus”, em 1958; “A história de Sansão”, também em 1958; “A história de Samuel” no mesmo ano; “Davi, o pastor de ovelhas” em 1958; “Uma voz no deserto” no final de 1958; “A estrela no oriente”, em 1967; e “A criação”, desenhada e escrita por Haroldo Munson em 1966. As histórias bíblicas variam bastante de traçado e elas geralmente tendem a ser mais realistas, com um traço muito próximo às revistas em quadrinhos seculares da época (ver figura 3). É possível que estas histórias sejam feitas cada uma por um autor, mas como as revistas não indicam quem sejam os autores de cada história não temos como saber isto.

Figura 3 – “História de Jesus”



Fonte: *Série Sagrada*, Editora Brasil-América APUD *Nosso Amiguinho*, p. 9, jan. 1958.

Outro tipo de história em quadrinhos publicada pela revista *Nosso Amiguinho* é a de narrativas avulsas que não tem segmento na revista. Elas são tanto de humanos como de animais e elas aparecem irregularmente durante as edições da revista. Temos como exemplo destas histórias: “Dois Heróis” no ano de 1957; “Para ser um bom filho” no ano de 1965; “Grosseiro e Gentil” no ano de 1965; “No correio” em 1965; “Guilherme e Elisa”, texto de Maryan Wilkison e desenho de Harold Munson publicado em 1966; “Você sabe que um bom estudante...” no ano de 1966; “Observação no Jardim”, escrita e desenhada pela prof. Beatriz e Gacia Scherer no ano de 1966; “Quando era menino”

no ano de 1966; “Crianças bem-educadas” no ano de 1967; e “As grandes invenções”, desenhada e escrita por Renato Canini no ano de 1970.

### **Considerações finais**

Como pudemos perceber neste estudo, as histórias em quadrinhos têm tido um patamar de destaque dentro das revistas *Nosso Amiguinho*. Estas histórias foram um dos fatores que tornaram a revista conhecida e fizeram com que seu conteúdo fosse de fácil aceitação para o público infantil. Seus conteúdos abordados por serem de boa qualidade educacional conquistaram um importante espaço entre os educadores da época e a revista se tornou um referencial por sua qualidade.

Notamos também no levantamento de dados que as histórias em quadrinhos tomam um espaço notável nas revistas, tanto por sua extensão quanto por sua frequência. Elas podem ser divididas em quatro categorias: 1) Histórias em quadrinhos sobre *animais*; 2) Histórias em quadrinhos sobre a *história do Brasil*; 3) Narrativas de *ficção*; e 4) Histórias em quadrinhos *aleatórias*. O assunto da intersecção entre a arte sequencial e o material religioso impresso dentro da revista *Nosso Amiguinho* não foi esgotado nesta pesquisa, mas com ela pudemos perceber com clareza como ela se comportou em seu período inicial.

### **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, W. F. **Resumo histórico da revista Nosso Amiguinho entre os anos de 1952 e 1989**. Instituto Adventista de Ensino: São Paulo, 1989.

BORGES, M. **A chegada do adventismo no Brasil**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

CARMO, F. S.; NOVAES, A. M. As Histórias em Quadrinhos e o Adventismo Brasileiro: Conflitos e Aproximações na *Revista Adventista*. In: 28º Congresso Internacional da SOTER, 2015, Belo Horizonte. **Anais** [...] Belo Horizonte, MG: PUC MINAS, 2015. p. 1156-1164.

JONES, G. **Homens do amanhã: geeks, gângsters e o nascimento dos gibis**. São Paulo: Conrad, 2006.

\_\_\_\_\_. Saudação. **O Nosso Amiguinho**, Santo André, v. 1, n. 1, 1953.

O NOSSO AMIGUINHO. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, v. 2, n. 2, 1953.

\_\_\_\_\_. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, v. 3, n. 7, 1954.

\_\_\_\_\_. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, v. 4, n. 10, 1957.

\_\_\_\_\_. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, v. 5, n. 6, 1958a.

\_\_\_\_\_. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, v. 5, n. 7, 1958b.

\_\_\_\_\_. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, v. 5, n. 8, 1958c.

\_\_\_\_\_. Santo André: Casa Publicadora Brasileira, v. 9, n. 11, 1962.

REBLIN, I.; BRAGA JÚNIOR, A. (orgs.). **Religiosidades nas histórias em quadrinhos**. Leopoldina, MG: Aspas, 2015.

REBLIN, I. **A superaventura**: da narratividade e expressividade à sua potencialidade teológica. Programa de Pós-Graduação em Teologia, Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, RS, 2012.

\_\_\_\_\_. Intersecções entre religião e histórias em quadrinhos: balões de pensamento a partir de um olhar à superaventura. **Parallelus**, v. 5, n. 10, p. 161-178, jul-dez, 2014.

SABIN, R. **Comics, comix & graphic novels: a history of comic art**. London: Phaidon Press, 2001.

SCHWARZ, R. W. **Portadores de Luz**: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Engenheiro Coelho: Unaspress, 2016.

TEIXEIRA, E. Ao Nosso Leitorzinho. **O Nosso Amiguinho**, Santo André: Casa Publicadora Brasileira, edição especial de propaganda, 1952.